

ORDEM DA LIBERDADE
MEMBRO HONORÁRIO

AUTORES

S.P.A. OUT/DEZ 2020
REVISTA DIGITAL N. 1

SEM AUTORES NAO HÁ CULTURA



APOIO FINANCEIRO

Os adiantamentos aos autores totalizam perto de dois milhões

VIVIANE PREMIADA

"Portugal a Descobrir Portugal"
elege a canção vencedora

FUNDO CULTURAL

Apoio de 80 projectos
com mais de 650 mil euros.

REVISTA AUTORES

Director José Jorge Letria

Coordenação Editorial Paulo Sérgio dos Santos

Coordenação de Imagem Jaime Serôdio



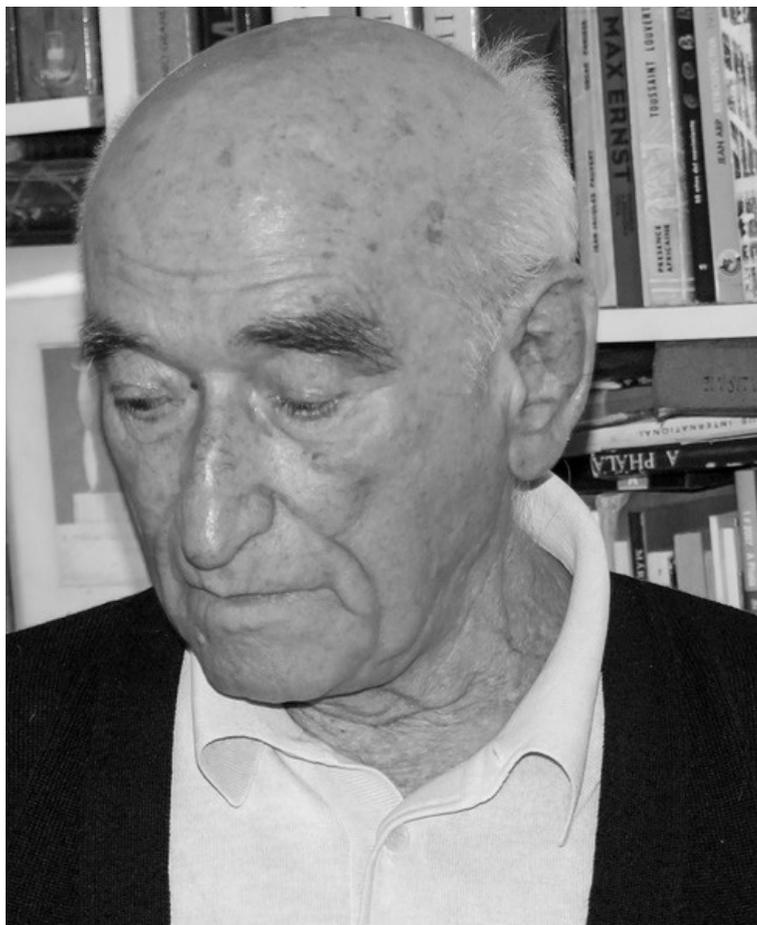
+351 213 594 400
geral@spautores.pt

Av. Duque de Loulé 31
1069-153 Lisboa

www.spautores.pt



CONTEÚDOS



04 EDITORIAL

PANDEMIA LIMITOU OS AUTORES
E A CULTURA E TEM A INADIÁVEL
RESPOSTA SOLIDÁRIA

06 ADIANTAMENTO AOS AUTORES

SPA JÁ ADIANTOU CERCA DE DOIS
MILHÕES DE EUROS AOS AUTORES

09 LUÍS FILIPE COSTA

PESAR E SAUDADE DA SPA
NA HORA DA MORTE
DO REALIZADOR E ESCRITOR

07

CRUZEIRO SEIXAS 1920-2020

12 FUNDO CULTURAL DA SPA

APOIA UM TOTAL
DE 80 PROJECTOS
COM MAIS DE 650 MIL EUROS

EDITORIAL



A revista da SPA passa a partir de agora a circular em formato digital com uma estrutura mais dinâmica e uma nova coordenação, deixando de ter encarte nas edições de um jornal diário. Esta e outras mudanças foram impostas pelo longo e grave ciclo pandémico que tão violentamente tem atingido a cultura, os seus criadores de toda as disciplinas e, inevitavelmente, a própria SPA, prestigiada cooperativa dos autores portugueses que continua a reforçar as medidas de solidariedade com os autores que nunca foram confrontados com um fenómeno desta gravidade e extensão. A pandemia deixou a cultura e as artes sem público, do mesmo modo que afectou profundamente a vida desportiva e a prática religiosa nos seus recintos próprios, como é o caso do Santuário de Fátima. Apesar da violência do fenómeno pandémico, a SPA garantiu, logo no início, com uma verba da ordem dos 100 mil euros o reforço do apoio solidário aos criadores, tendo o valor atribuído com base em critérios rigorosos, justos e equilibrados ultrapassado já os 700 mil euros. Não menos significativos são os cerca de dois milhões de euros que a SPA já adiantou aos autores.

Uma parte significativa dos trabalhadores da cooperativa continua a laborar com empenho e profissionalismo em regime de teletrabalho.

Por outro lado, foi criado e atribuído um prémio à melhor canção do Prémio "Portugal a Descobrir Portugal", foi criado o Prémio Maria Velho da Costa para homenagear a grande escritora e cooperadora da SPA recentemente falecida e foi atribuído Prémio de Criatividade Tecnológica a quem industrializou e tem exportado centenas de ventiladores. A SPA nunca cruzou nem cruzará os braços no confronto com a adversidade que tanto tem prejudicado os artistas e os autores afectando a vida quotidiana e também a esperança dos portugueses, mobilizados pela expectativa de que a vacina nos venha a libertar deste ciclo que tantos nos condiciona e ameaça.

A SPA, cujo presidente foi já presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores e do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, sabe que as sociedades de gestão colectiva enfrentam dificuldades similares e que esperam que o tempo do confinamento e das duras medidas restritivas dê lugar a um período de reencontro com a normalidade possível mas distante.

A SPA vai patrocinar a publicação antes do final do ano de um livro intitulado "A Natureza Não Perdoa-O Vírus, a Cultura e o Futuro", conjunto de 18 entrevistas com algumas das figuras mais destacadas da vida cultural e artística. Este será um documento fundamental para se perceber a gravidade do fenómeno pandémico a também a gravidade dos danos causados àqueles que vivem da e para a cultura e artes. Todos os dias, a cooperativa dos autores apoia mais criadores e as suas propostas de trabalho persistente e combativo.

Por outro lado, a SPA estuda a possibilidade vir a propor ao governo nas próximas semanas a criação de um complemento cultural solidário que, com base em rigorosos critérios fiscais e de contratação, garanta que uma parcela dos valores atribuídos pela Comissão Europeia poderá ser atribuída àqueles que a pandemia deixou sem trabalho, sem mercado e transitoriamente sem motivação criadora.

A SPA tem sabido estar à altura desta situação excepcional e involuntariamente penalizadora que irá transformar a nossa vida de todos os dias e o modo como a cultural se inscreve no nosso incerto quotidiano. Por esta via, a SPA continuará em contacto com o universo dos autores e com o público em geral convicta da justiça da luta que trava para encontrar as respostas certas para os desafios e constrangimentos que tantos nos limitam.

Melhores dias não-de chegar com a adopção de uma vacina que nos proteja e revitalize para os combates inadiáveis pela cultura e pela vida.

A SPA ESTUDA A SITUAÇÃO ACTUAL PARA TER RESPOSTAS PARA O FUTURO

A prolongada presença do vírus pandémico na vida mundial revela que não existe paz nem segurança que nos permitam regressar à dinâmica que contribua para a recuperação da economia, da vida política, cultural e social.

A SPA tem consciência da gravidade de uma situação que afecta séria e gravemente a vida dos autores e dos artistas e toda a vida cultural. Os primeiros passos, executados com o êxito possível, permitiram levar à prática medidas de solidariedade e garantir o pagamento regular dos salários a muitas dezenas de trabalhadores, na maioria ainda em regime de teletrabalho.

Enquanto não houver público e condições de fruição da diversificada oferta cultural, muita gente permanecerá em casa e a instituição terá de pensar no futuro de forma serena, firme e objectiva. É assim noutros países e naturalmente também em Portugal, sobretudo na região da Grande Lisboa que enfrenta formas mais preocupantes de expansão viral, apesar das medidas de protecção amplamente divulgadas. O Conselho de Administração decidiu agora elaborar um estudo que permita prever qual será a realidade financeira, cultural e económica até ao final do ano e na época seguinte. Esse estudo será a base de uma reflexão profunda sobre o que irá ser o futuro da cooperativa, levando em conta a importância do seu património edificado, a estrutura funcional da empresa e o desenvolvimento de actividades com retorno financeiro que poderão vir a ser programadas para o futuro próximo.

Ninguém poderá acusar a SPA de encarar de forma passiva e pouco crítica a realidade económica, social e tecnológica com a qual se encontra a lidar e da qual depende o futuro dos autores, dos trabalhadores e da própria instituição. Este passo será determinante para assegurar o futuro da empresa, a sua operacionalidade, a sua modernidade e a sua capacidade de resposta num tempo que não se assemelha a nenhum que tenhamos vivido antes.

Com base neste estudo irão ser tomadas decisões sobre a arrumação espacial dos dois edifícios e sobre aquilo que é essencial no funcionamento dos seus serviços.

A SPA irá igualmente tomar decisões sobre iniciativas que poderá vir a desenvolver e que nalguns casos irão gerar receitas para a cooperativa.

A SPA, apesar dos constrangimentos orçamentais, tem conseguido estar à altura das necessidades e das expectativas dos autores, tendo mesmo criado e atribuído um Prémio de Criatividade Tecnológica para homenagear quem cria soluções e respostas para os desafios com que somos diariamente confrontados.

A SPA, cooperativa com um século de existência a comemorar-se a 22 de Maio de 2025, quer continuar a ser uma empresa moderna, com prestígio internacional, que consiga enfrentar a nova realidade económica, social e cultural com a competência e a capacidade de resposta que a caracteriza.

Aquilo que a SPA irá ser e fazer, tanto do ponto de vista orgânico como estratégico, será decidido pelo Conselho de Administração e pela Direcção, sempre em conformidade com as disposições estatutárias, o seu percurso e a sua função cultural e social.

O estudo que irá ser elaborado será, na altura própria, levado ao conhecimento dos cooperadores, de várias instituições e da opinião pública. A SPA quer estar viva e combativa para além dos duros constrangimentos impostos pela pandemia que tão profundamente afecta os autores, os artistas e toda a sociedade.

A SPA, apesar dos constrangimentos, tem conseguido estar à altura das necessidades e das expectativas dos autores, tendo mesmo atribuído um Prémio de Criatividade Tecnológica para homenagear quem cria soluções para os desafios com que nos confrontamos.

SPA JÁ ADIANTOU CERCA DE DOIS MILHÕES DE EUROS AOS AUTORES



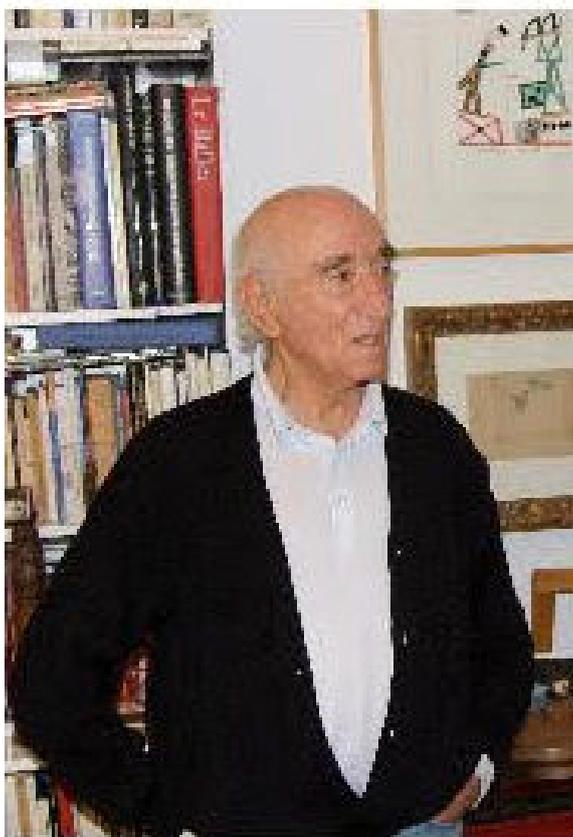
A Sociedade Portuguesa de Autores, assim que a pandemia surgiu no nosso país, adoptou um conjunto de medidas tendo em vista o apoio imediato aos seus associados, ciente de que a crise os iria afectar dramaticamente, e que resulta já no adiantamento global de cerca de dois milhões de euros, a acrescentar às distribuições que ocorreram nos períodos previstos e com valores bastante expressivos. Uma das decisões mais relevantes, anunciada a 26 de Março, foi a duplicação dos adiantamentos aos titulares de direitos.

Por deliberação unânime da Direcção e do Conselho de Administração, os adiantamentos previstos a criadores intelectuais (autores) nos termos do Regulamento em vigor, cujo limite se encontra fixado em 25% da média dos direitos cobrados nos últimos três anos, passou, excepcionalmente, a poder atingir o limite de 50%, e os adiantamentos previstos a editores musicais nos termos do Regulamento em vigor cujo limite se encontra fixado em 10% do total dos direitos cobrados no ano anterior, excepcionalmente, podem atingir o limite de 20%.

Com o reforço dos adiantamentos, a cooperativa ajudou os criadores a atenuarem um pouco o impacto da violenta crise instalada. Igualmente foi reforçado o mecanismo do subsídio de emergência ao abrigo do qual a SPA já apoiou autores em valores superiores a oitenta mil Euros. A cooperativa dos autores portugueses tudo continuará a fazer para apoiar os associados que dela mais necessitam nestes tempos difíceis e a lutar para garantir a sustentabilidade desta casa que caminha para a comemoração do centenário em Maio de 2025.

Cruzeiro Seixas

MORTE, AOS 99 ANOS,
DO PINTOR E POETA



CRUZEIRO SEIXAS, ASSOCIADO
DESDE 31 DE JULHO DE 1990,
FOI DISTINGUIDO
COM A MEDALHA DE HONRA
DA COOPERATIVA DOS AUTORES EM
28 DE SETEMBRO DE 2012.

A SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 99 anos, do pintor e poeta Artur Cruzeiro Seixas, figura central do surrealismo em Portugal, a par de Mário de Mário Cesariny e de outros grandes nomes da literatura e da pintura. Cruzeiro Seixas era associado da SPA desde 31 de Julho de 1990 e foi distinguido com a medalha de honra da cooperativa em 28 de Setembro de 2012.

Em 4 de Novembro de 2011 foi gravada uma longa entrevista com o pintor, feita por José Jorge Letria, que daria origem a um livro autobiográfico incluído na colecção O Fio da Memória publicado pela Guerra e Paz. Essa entrevista foi já transmitida a 1 de julho de 2020 no "site" da cooperativa na série de grandes entrevistas culturais. Irá agora ser retransmitida como forma de homenagem ao criador agora desaparecido.

Nascido em 3 de Dezembro de 1920 na Amadora, Artur Cruzeiro Seixas morreu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Destacou-se como pintor, desenhador, escultor e poeta, mantendo-se activo até ao final da vida, apesar dos problemas de saúde que muito o limitavam. Foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural do ministério da cultura "pelo contributo incontestável para a cultura portuguesa". A sua perda foi lamentada pelo presidente da República, pelo Primeiro-Ministro e pelo presidente da Assembleia da República.

Cruzeiro Seixas estudou na Escola António Arroio, onde se tornou amigo de Mário Cesariny, figura fundamental na construção da sua obra e na consolidação da sua opção estética pelo surrealismo, aspectos largamente referidos na entrevista que deu origem ao livro autobiográfico publicado pela Guerra e Paz com o apoio da SPA. Foi amigo e companheiro de criação de Mário Henrique Leiria, António Maria Lisboa e Pedro Oom, entre outros.

Partiu para Angola, alistando-se na Marinha Mercante, em 1950. Ali permaneceu 14 anos, conhecendo bem a cultura angolana e continuando sempre a pintar e a fazer exposições. Também viajou pela Índia e pelo Extremo Oriente. No regresso a Portugal em 1964, recebeu uma bolsa da Gulbenkian, fez uma exposição retrospectiva na Bucholz e também uma exposição com Mário Cesariny. Nos anos seguintes dirigiu a Galeria São Mamede e criou cenários para a Companhia Nacional de Bailado e para o Ballet Gulbenkian. Participou em importantes exposições colectivas em vários países.

Em 1999 doou a totalidade da sua colecção à Fundação Cupertino de Miranda para a criação do Centro de Estudos do Surrealismo e do Museu do Surrealismo. Disse um dia que para o artista o mais importante foi sempre "o desejo de liberdade".

Em 2012 foi homenageado pela Feira Internacional do Livro de Santiago do Chile. Em 2017 a Bienal de Vila Nova de Cerveira prestou-lhe uma homenagem.

Em Junho deste ano, apesar da pandemia, foi editado o primeiro dos quatro volumes da sua "obra Poética". Sempre criticou como "o pior disparate deste mundo" o facto de as pessoas considerarem que "a vida cultural, a arte a vida intelectual são coisas secundárias".

Em nome dos autores portugueses, a SPA, que o homenageou e celebrou, muito lamenta a sua perda e honra-se de o ter tido presente em várias iniciativas de homenagem à sua vida e obra.

SPA DISTRIBUI VALORES DE 2019

SABENDO QUE FUTURO
SERÁ DE PRIVAÇÃO
E RESISTÊNCIA

Apesar da adversidade do tempo presente, a SPA conseguiu manter operacionais os seus serviços fundamentais e tirar todo o partido do pessoal colocado em regime de teletrabalho. Assim, foi possível dinamizar um ambicioso plano de solidariedade que levou em conta as muitas necessidades e justas expectativas de um grande número de autores.

A SPA procedeu, como sempre, ao levantamento rigoroso dos valores cobrados ainda em 2019 e anteriores, tendo a noção de que o nível de distribuição assegurado para Junho deste ano, e que é elevado, não poderá em circunstância alguma ser igualado nos processos de distribuição de 2021 devido à quebra dramática em 2020 da cobrança de direitos em todos os sectores fundamentais. Os autores portugueses e a vida nacional irão viver tempos difíceis de grande contenção e de preocupante redução dos direitos cobrados, como de resto acontece com as sociedades de autores de todo o mundo.

Nesta distribuição de Junho, a SPA distribuiu valores relativos à radiodifusão visual, ao digital multiterritorial, à cópia privada (audiovisual e reprográfica) e ainda, devido ao contexto de crise mas cumprindo as normas e os regulamentos a que se encontra sujeita, valores referentes a direitos não identificados e cobrados anteriores a 2017.

Não pode a SPA deixar de enaltecer o esforço dos seus trabalhadores e o grau de empenho demonstrado em relação ao muito complexo e difícil processo de distribuição agora concluído. Tempos novos começam agora, marcados pelos enormes danos causados pela pandemia e pela grande incerteza que envolve o regresso à normalidade possível.



RELATÓRIO E CONTAS DA SPA APROVADO COM 144 VOTOS NO TEATRO DA TRINDADE

O Relatório e Contas da SPA referente ao ano de 2019 foi aprovado na assembleia geral da SPA realizada, a título excepcional, no passado dia 29 no Teatro da Trindade com 144 votos a favor, dois votos contra e três abstenções. O parecer do Conselho Fiscal obteve 145 votos a favor e o Relatório de Transparência 144 votos a favor, dois votos contra e três abstenções.

Devido às limitações impostas pela pandemia, a assembleia geral realizou-se excepcionalmente no teatro da Trindade, graças à disponibilidade da Fundação INATEL que colocou aquele importante espaço artístico à disposição da SPA.

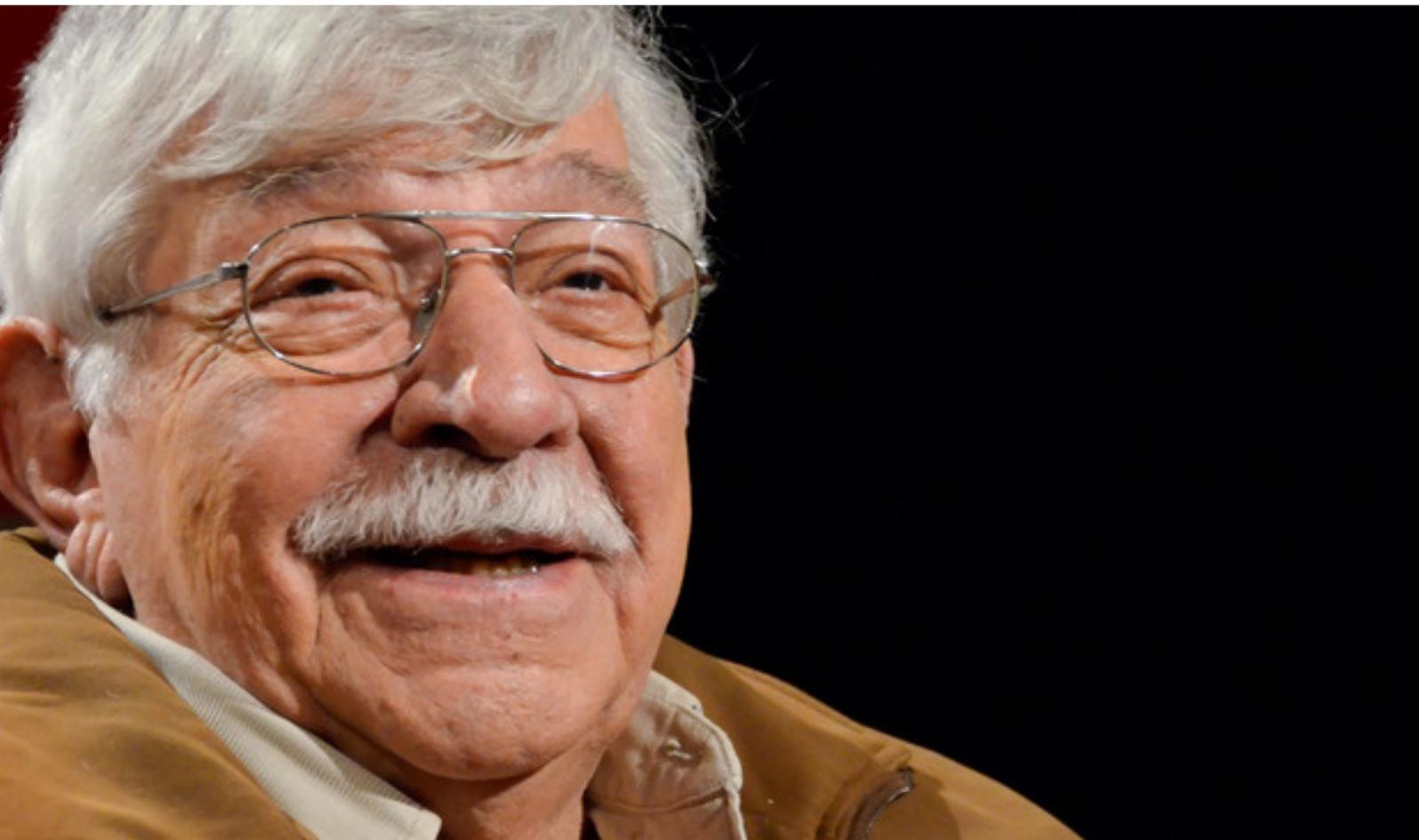
Foi apresentado um "powerpoint" com informações detalhadas sobre as contas em análise e votação.

Foi revelado que se efectuaram 156 adiantamentos no valor global de 498.240 euros. Subsídios de emergência foram atribuídos 43 com valor global de 45 mil euros. Foi várias vezes afirmado que esta é a maior crise de sempre na história da SPA que completa 100 anos em 22 de maio de 2025.

PESAR E SAUDADE DA SPA NA HORA DA MORTE

LUÍS FILIPE COSTA

REALIZADOR E ESCRITOR



Luís Filipe Costa, nasceu em Lisboa em 18 de Março de 1936 e trocou o curso de Economia pela actividade como profissional da rádio, tendo revolucionado com os noticiários do Rádio Clube Português, nos anos sessenta, o modo de fazer informação radiofónica em Portugal. Esteve a seu cargo e também de Joaquim Furtado a leitura dos comunicados do MFA na madrugada de 25 de Abril de 1974. Depois do 25 de Abril transferiu-se para a RTP, onde realizou filmes de ficção, documentários e peças de teatro. Alguns dos seus trabalhos foram premiados em Portugal e no estrangeiro. O filme "Norte d' Homem" recebeu o Grande Prémio do Festival de Cinema para Televisão de Chianchino (Itália). A série documental "Há Só uma Terra", que introduziu o tema da ecologia na programação televisiva portuguesa recebeu o Prémio da Crítica do "Diário de Lisboa".

Luís Filipe Costa, que sempre contou com o apoio solidário da sua cooperativa, publicou os romances "A Borboleta na Gaiola" e "Agora e na Hora da Sua Morte". Comendador da Ordem da Liberdade em 2011, recebeu no mesmo ano o Prémio de Consagração de Carreira da SPA e o Prémio Igrejas Caeiro em 2013, sendo o primeiro distinguido com esta forma de reconhecimento da SPA. Integrou regularmente o júri do Grande Prémio de Teatro da SPA/Novo Grupo e gravou a voz para o documentário "Relâmpago no Céu Azul", sobre a vida e a morte do general Humberto Delgado, realizado por José Jorge Letria em 2017.

A SPA endereça à família de Luís Filipe Costa e em particular à sua viúva Isabel Medina, escritora, encenadora e também cooperadora da SPA, o mais sentido e solidário pesar, não esquecendo a importância da sua obra e vida.

PARA QUE A CULTURA SEJA DEVIDAMENTE CONSIDERADA NO “PACOTE EUROPEU”

A SPA espera que o governo tenha em consideração o sector cultural aquando da alocação, estratégica e financeira, das verbas resultantes das ajudas europeias para a recuperação dos países face ao impacto causado pela crise provocada pela Covid19.

Todos os sectores da sociedade portuguesa com os quais a SPA está solidária se ressentem desta crise sem precedentes, mas a área da criação é, sem dúvida, uma das mais atingidas e muito pouco tem sido feito para ajudar os seus profissionais.

A cultura tem sido, com raríssimas excepções, um parente pobre na elaboração dos Orçamentos de Estado que, ao longo dos anos, sempre pecaram pela manifesta e injusta insuficiência.

Agora, que existe um Fundo de Recuperação excepcional para fazer face à pandemia, a que acresce o Quadro Financeiro Plurianual para 2021-2027, para além do Portugal 2020 ainda em curso, o governo tem a responsabilidade histórica de repor alguma justiça neste sector tão brutalmente castigado.

A cooperativa dos autores portugueses espera e deseja que o desenho da aplicação destas verbas tenha em conta as necessidades das indústrias culturais e criativas, tão importantes para a economia, mas sempre relegadas para um lugar secundário. Para além disso, a SPA apela ao governo para que a burocracia pesada não impeça a célere concretização dos apoios.

Os autores, os artistas e todos os profissionais que integram este sector apenas reclamam que o reconhecimento que lhes é dado a nível imaterial seja materializado e vertido para os planos de alocação dos fundos que estão disponíveis para o nosso país.



SPA CONTINUA A EXIGIR CRIAÇÃO DO ESTATUTO DO AUTOR E DO ARTISTA

A SPA, que há muitos anos reivindica junto dos diversos governos a criação do “Estatuto do Autor e do Artista”, considera vital que autores e artistas possam ver os seus direitos reconhecidos como cidadãos com idênticas condições que são concedidas aos trabalhadores dos outros sectores da economia. Se até à pandemia a situação já era crítica para muitos criadores, designadamente pela inexistência de protecção de segurança social ou fiscal, agora tornou-se dramática e insustentável e, em muitos casos, chega mesmo a ser aviltante.

Em Portugal existem muitos autores e artistas que dedicam a sua vida profissional à criação intelectual e que prestam um contributo significativo para o desenvolvimento económico do país. São autores das mais diversas áreas da criação intelectual, que viveram sempre dos rendimentos auferidos como contrapartida das autorizações que concediam para que terceiros pudessem usufruir do resultado da sua capacidade criativa. Actualmente a esmagadora maioria desses autores e artistas deixaram de ter rendimento disponível que lhes permita viver com o mínimo de dignidade que merecem, e que lhes é devido, não obstante continuarem a exercer a sua actividade criativa, bem como as suas obras, mais e menos recentes, continuarem a poder ser usufruídas por todos. É, por isso, urgente a criação de um conjunto de benefícios com impacto, directo ou indirecto, no rendimento disponível, seja na área fiscal, seja através da atribuição de subsídios ou de outros instrumentos possíveis, como forma de responder às necessidades de pessoas que contribuíram decisivamente para a criação cultural no nosso país.

O Ministério da Cultura criou um grupo de trabalho para o estudo, a implementação e a divulgação dos contratos de trabalho dos profissionais de espectáculos e o respectivo regime de segurança social, no qual a SPA participa da forma construtiva como sempre se coloca nestas matérias, mas considera que o assunto deve ser resolvido de fora célere e abrangendo todo o sector da actividade autoral e artística.

ATRIBUÍDO O PRÉMIO DE TEATRO SPA/NOVO GRUPO A ENTREGAR EM DATA A ANUNCIAR BREVEMENTE

O Grande Prémio de Teatro SPA/Novo Grupo acaba de ser atribuído à peça “Não me Faças Perder Tempo”, da autoria de Luís António Couto Coelho. Foram apreciados 28 textos inéditos. A peça virá a ser editada, com o apoio da SPA, pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. O júri, presidido por João Lourenço, foi constituído por Tiago Torres da Silva, Rui Mendes, Marta Dias, Francisco Pestana, Luís Filipe Costa, Vera San Payo de Lemos.

De acordo com o regulamento do prémio, o Novo Grupo decidirá se leva a peça a cena. O prémio, habitualmente entregue no Dia do Autor Português, a 22 de Maio, será atribuído em data a anunciar, uma vez que aquela cerimónia anual foi cancelada, provavelmente em conjunto com os prémios José da Ponte e Igrejas Cairo, também suspensos devido à pandemia.

Waldemar Bastos

PESAR DA SPA PELA MORTE DO IMPORTANTE CANTOR E REFERÊNCIA INTERNACIONAL DA "WORLD MUSIC"



A SPA manifesta o seu pesar pela morte em Lisboa aos 66 anos, vítima de cancro, do cantor e autor angolano Waldemar Bastos, associado da cooperativa desde 24 de Fevereiro de 1992.

Considerado um dos grandes nomes da "world music" a nível mundial, o cantor nasceu em M'banza Congo, afirmou-se cedo como um dos grandes criadores musicais do país, consolidando depois o seu prestígio e reconhecimento a nível europeu e mundial. Vivia agora em Portugal com a família e estava disponível para apoiar a SPA em acções de promoção da cooperação lusófona.

Considerando-se ostracizado pelo regime angolano até ao esforço de reconciliação de 2018, Waldemar Bastos era casado e deixa dois filhos. Estava há cerca de um ano a receber tratamentos oncológicos. O Ministério da Cultura de Angola, divulgou a notícia da sua morte, lamentando peso da sua perda.

Temas como "Rainha Ginga", "Muxima " e "Velha Chica" popularizaram-no em Angola e internacionalmente. Era muito exigente e empenhado no seu trabalho, manifestando sempre o seu empenho na luta pela democratização do seu país e a forte ligação que tinha com o povo angolano.

Trabalhou, entre outros, com Chico Buarque, Dulce Pontes, David Byrne com a Brazilian Symphony Orchestra.

Grande admirador da obra dos "Bee Gees", de Santana e de José Afonso, recebeu em 2018 o Prémio Nacional de Cultura e Artes, o mais importante de Angola. Em 2017 foi considerado Músico e Cantor Internacional no X Encontro de Escritores Moçambicanos na Diáspora. Em 1999, recebeu o prémio de New Artist of the Year nos World Music Awards, promovidos pelo príncipe do Mónaco. Queixava-se de, por se recusar a apoiar o regime de José Eduardo dos Santos, poucas vezes ter conseguido actuar no seu país. Considerou que a chegada de João Lourenço ao poder foi um passo relevante para a democratização do seu país.

A SPA considerava importante a sua intervenção e o seu trabalho e recebeu-o com gosto em programas como "Língua Mãe", na CMTV, onde o trabalho da cooperativa e a luta pela lusofonia foram várias vezes referidos e louvados.

A SPA dirige à família de Waldemar Bastos o testemunho solidário do seu pesar, e lamenta esta grande perda para a música e para a cultura angolanas, recordando-o presente como espectador empenhado e sempre atento e solidário em importantes actos culturais da cooperativa.

Em 1999, recebeu o prémio de New Artist of the Year nos World Music Awards, promovidos pelo príncipe do Mónaco. Queixava-se de, por se recusar a apoiar o regime de José Eduardo dos Santos, poucas vezes ter conseguido actuar no seu país.

Considerou a chegada de João Lourenço ao poder um passo relevante para a democratização do país.

FUNDO CULTURAL DA SPA APOIA UM TOTAL DE 80 PROJECTOS COM MAIS DE 650 MIL EUROS



O júri do Fundo Cultural analisou, em referência ao primeiro semestre de 2020, um total de 80 projectos (41 de cooperadores e 39 de beneficiários), tendo atribuído um valor global de 672.266 euros que irá permitir a sua concretização.

Os projectos provenientes da área da música (58) estão em maior número, seguindo-se os da área dos livros, os do audiovisual e os do teatro.

O júri, constituído por Tozé Brito, Jorge Paixão da Costa, Pedro Campos e João David Nunes aprovou ainda o refinanciamento de 20 projectos.

O apoio financeiro a estes projectos, devidamente assegurado pelo Conselho de Administração, é uma das mais expressivas medidas de apoio à regular continuidade do trabalho de criação cultural dos associados da cooperativa dos autores portugueses, sejam eles cooperadores ou beneficiários. O Fundo Cultural da SPA representa a mais importante via de apoio à criação cultural e artística em Portugal. Os serviços da SPA asseguraram o normal funcionamento do processo de candidatura e de escolha dos seleccionados cujas obras chegarão ao contacto com o público.

Como habitualmente, o júri apreciará novas candidaturas, em Dezembro deste ano.

"PORTUGAL A DESCOBRIR PORTUGAL"

CANÇÃO DE VIVIANE
FOI A VENCEDORA.
FORAM TAMBÉM
DISTINGUIDOS TEMAS
DE FERNANDO TORDO
E NUNO FIGUEIREDO.

O júri do prémio "Portugal a descobrir Portugal", constituído pelo compositor e músico Renato Júnior, por Miguel Ângelo e por Paulo Furtado, escolheu como vencedora a canção "Oh Meu Pequeno País", com letra e música de Viviane, que receberá um prémio com o valor pecuniário de 2.500 euros e o pagamento dos custos de estúdio e de gravação. O tema será editado em EP.

Foram enviados a concurso 42 temas, cuja qualidade global o júri faz questão de sublinhar. Com custos de estúdio para gravação e posterior edição em EP foram também escolhidas as canções "Toca a Andar", de Nuno Figueiredo, e "Se Andarmos Fica Perto", com letra e música de Fernando Tordo.

A SPA recorda que este prémio resultou da necessidade de a cooperativa responder às condições adversas criadas pela pandemia e congratula-se com a rápida resposta dos autores portugueses e com a qualidade da sua participação num tempo em que é urgente encontrar respostas novas e sempre criativas. As canções premiadas irão ter adequada divulgação na rádio e na televisão, em data a anunciar. Com este prémio pretende a SPA levar um sempre crescente número de autores a valorizarem as qualidades múltiplas de Portugal na hora do reencontro com a estabilidade e a saúde física.



"OH MEU PEQUENO PAÍS", COM LETRA E MÚSICA DE VIVIANE,
QUE RECEBERÁ UM PRÉMIO COM O VALOR PECUNIÁRIO DE 2.500 EUROS
E O PAGAMENTO DOS CUSTOS DE ESTÚDIO E DE GRAVAÇÃO.
ESTÁ JÁ PREVISTO O TEMA SER EDITADO EM EP.

LIVRO PATROCINADO PELA SPA "1.º DIREITO" DISTINGUIDO NA CHINA

Foi distinguido como um dos cinco melhores livros ilustrados do ano, num concurso chinês de literatura infantil, a decorrer no âmbito da Feira Internacional de Livros Infantis de Xangai, o livro "1.º Direito", de Nicolau Fernandes e Ricardo Henriques.

Editado pela portuguesa Pato Lógico, o resultado surgiu após serem avaliados 250 livros, num evento que reuniu 386 editoras oriundas de inúmeros países.

SPA EM REGIME DE TELETRABALHO



A Sociedade Portuguesa de Autores, na sequência da deliberação do Conselho de Ministros, entrou em teletrabalho obrigatório no dia 4 de Novembro, à excepção dos casos em que tal é manifestamente impossível. Nestes casos (Execução pública / delegações, Atendimento, Tesouraria e Apoio logístico) o regime é o que tem sido adoptado para toda a cooperativa nos últimos meses, com equipas espelho e horários desfasados. O Conselho de Administração continuará, como sempre, a reunir semanalmente pela forma mais adequada e a Direcção a reunir através de áudio ou vídeo-conferência. O Conselho Fiscal reúne por videoconferência. Os edifícios da sede e das delegações permanecem com as portas abertas e asseguram todos os cuidados de prevenção que a Direcção Geral de Saúde recomenda. A cooperativa continua a manter todos os seus serviços operacionais, à semelhança do que já havia acontecido aquando do confinamento geral e permanece activa e combativa pela manutenção daquela que é a sua principal razão de existir: servir os Autores e a Cultura, na defesa da liberdade e da soberania que nenhuma pandemia ou outra adversidade pode em circunstância alguma pôr em causa.

CEIIA/ UNIVERSIDADE DO MINHO VENCEM PRÉMIO DE CRIATIVIDADE TECNOLÓGICA DA SPA

A SPA, como já havia anunciado, decidiu instituir um Prémio de Criatividade Tecnológica para premiar investigadores ou projectos que se distinguissem no combate à pandemia e à sua expansão. Verificou-se dificuldade na selecção do vencedor, de tal forma surgiram ao longo destes meses soluções inovadoras merecedoras da inovadora distinção.

Após ponderação, o prémio é atribuído ex aequo ao CEIIA (Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel) e à Universidade do Minho/Escola de Medicina.

O CEIIA, fundado em 1999, é um projecto inovador que desde o início congregou à sua volta empresas, Universidades e Centros de Inovação, com um forte envolvimento de entidades públicas. É o maior empregador em Portugal de engenharias aeroespaciais, tem tido um papel muito dinâmico nas áreas da concepção de peças para aviões, carros e bicicletas eléctricas, com uma abordagem sempre distinta e decidiu aplicar as suas competências e funcionamento em rede para ajudar no combate à pandemia.

Para o efeito, uma equipa constituída por 120 engenheiros e vários médicos e investigadores, realizou o feito notável e único de, em apenas 45 dias, desenvolver, produzir e testar um ventilador pulmonar, com o intuito de salvar vidas a nível global – o ventilador Atena e que actualmente até já está a ser exportado.

Este projecto Atena foi realizado por uma parceria entre o CEIIA e a Escola de Medicina da Universidade do Minho, em colaboração com instituições médicas, com a indústria e especialistas de diversas áreas, incluindo intensivistas, pneumologistas, anestesistas e internistas de hospitais públicos e privados.

José Rui Felizardo, CEO do CEIIA, reagiu nestes termos ao saber da atribuição deste prémio da SPA: “O reconhecimento através deste prémio atribuído pela maior comunidade criativa nacional, a SPA, ao trabalho desenvolvido pelo CEIIA no ventilador Atena é, em simultâneo, um estímulo para continuarmos a desenvolver e produzir novos produtos pensados a partir de Portugal e também um desafio à nossa capacidade de, em colaboração com médicos, investigadores e industriais, continuarmos a “engenharizar” a criatividade na área das ciências da saúde”.

A cooperativa dos autores portugueses entregará em momento oportuno, até ao final do ano e assim que as condições de saúde o permitirem, o prémio a estas duas instituições que simbolizam o avanço científico e tecnológico, assim como o espírito empreendedor e de solidariedade, de que Portugal se pode orgulhar e que os autores portugueses aplaudem com gosto e satisfação.

FERNANDA LAPA

PESAR DA SPA PELA MORTE DA ACTRIZ E ENCENADORA QUE DIRIGIA A "ESCOLA DE MULHERES"



Fernanda Lapa dirigia desde 1995 a Escola de Mulheres.

Fernanda Lapa, várias vezes premiada pelo seu trabalho como encenadora, estava a ensaiar o texto teatral "O Punho", de Bernardo Santareno, de quem foi grande amiga e cujas comemorações do centenário do nascimento muito dinamizou.

Autora da mensagem do Dia Mundial do Teatro este ano, a convite da SPA, Fernanda Lapa, distinguida com a medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura, em 2005, também trabalhou na televisão e em vários filmes, tendo iniciado a sua actividade na Casa da Comédia, de que foi co-fundadora com Fernando Amado, depois de ter integrado o Teatro dos Alunos Universitários de Lisboa. O seu primeiro espectáculo na casa da Comédia foi "Deseja-se Mulher", de Almada Negreiros.

Estreou-se como encenadora em 1972. Em 1979, uma bolsa permitiu-lhe frequentar a Escola Superior de Encenação de Varsóvia. Em entrevista dada em maio ao Expresso, a encenadora afirmava que "um país que não trata bem os artistas está moribundo".

Fernanda Lapa foi, em 1969, uma das intérpretes da peça "Breve Cenário da História de Deus, de Gil Vicente, com encenação de Carlos Avilez, no Teatro Experimental do Cascais. Entre as suas encenações conta-se a peça "A Noite de Tríbades".

Fernanda Lapa defendia a criação de um plano teatral com futuro. A ministra da Cultura lamentou a sua morte, classificando-a como "figura ímpar do teatro português dos últimos 50 anos" que deu "oportunidade, palco e voz às mulheres na representação".

A SPA endereça a São José Lapa, actriz, encenadora e sua irmã, bem como à restante família, o testemunho solidário do seu pesar, recordando uma grande figura do teatro e da vida cultural portuguesa que assim continuará a ser recordada.

Fernanda Lapa defendia a criação de um plano teatral com futuro. A ministra da Cultura lamentou a sua morte, classificando-a como "figura ímpar do teatro português dos últimos 50 anos" que deu "oportunidade, palco e voz às mulheres na representação".

PESAR DA SPA NA HORA DA MORTE

PEDRO BARROSO FOI COOPERADOR ACTIVO NA MUDANÇA DE 2003



Pedro Barroso, nascido em Riachos, no Ribatejo, licenciou-se em Educação Física, tendo sido professor do ensino secundário. Foi também atleta de alta competição nos 100 e 200 metros.

Foi um dos novos cantores-autores revelados no programa Zip-Zip em 1969. Em seguida foi com José Jorge Letria e António Macedo (já falecido) um dos cantores-actores da peça "Breve Sumário da História de Deus", de Gil Vicente, levada à cena por Carlos Avilez no Teatro Gil Vicente em Cascais. O disco com as canções desse espectáculo foi de imediato apreendido pela PIDE.

Popularizado com canções como "Menina dos Olhos de Água", de 1987, Pedro Barroso, que também era pintor e editou livros, gravou mais de 20 álbuns ao longo da sua carreira artística. O seu primeiro LP foi "Lutas Velhas, Canto Novo", de 1976. "Sou um porta de canções, um artesão de canções", disse uma vez para classificar o seu percurso e o seu trabalho.

Tanto o Presidente da República como a ministra da Cultura, lamentando a sua morte, salientaram a importância do seu percurso como autor e intérprete de canções integrado nos combates pela democracia.

O último concerto de Pedro Barroso, nascido em 28 de Novembro de 1950, foi realizado em Torres Novas em Dezembro de 2019.

A SPA irá apoiar a edição pela Ovação do seu último disco, que integra várias canções recentes e de despedida.

A SPA lamenta não ter podido acolher os restos mortais do cantor-autor na despedida, como era seu desejo, porque a pandemia que afecta Portugal inviabilizou a utilização do seu auditório por razões ligadas à inconveniência do encontro de um grande número de pessoas num espaço que por certo contribuiria para a propagação do vírus.

A SPA, recordando também o empenho de Pedro Barroso no processo de mudança operado na cooperativa em Setembro de 2003 e nos quatro anos seguintes, endereça à família de Pedro Barroso, com admiração e afecto, o seu pesar solidário.

PESAR DA SPA PELAS MORTES DE NUNO TEIXEIRA, ERNESTO MELO E CASTRO, ARTUR PORTELA FILHO E HELENA MARQUES

SPA MANIFESTA O SEU PESAR PELA MORTE DO REALIZADOR DE TELEVISÃO NUNO TEIXEIRA

A SPA manifesta o seu pesar pelo falecimento, aos 76 anos, do realizador de televisão Nuno Teixeira, beneficiário da cooperativa desde Janeiro de 1978 e cooperador desde Março de 1990.

Realizador da telenovela "Vila Faia" e do "Tal Canal", Nuno Teixeira, sempre ligado à RTP, deixou o seu nome ligado a algumas das maiores produções de ficção e entretenimento da estação, tendo já sido elogiado por personalidades como Herman José, que por ele foi dirigido em alguns desses programas. Trabalhou também com Herman José nos programas "Humor de Perdição" e "Casino Royal".

Nascido em Lisboa, Nuno Teixeira ingressou na RTP em 1963. Estava há anos em situação de reforma.

Foi ainda realizador de "Lá em Casa Tudo Bem", "Eu Show Nico", "A Loja do Mestre André" e a telenovela "Chuva na Areia", entre outros. Nuno Teixeira realizou ainda algumas edições do Festival RTP da Canção e a versão televisiva de "Mãe Coragem", de Bertold Brecht, com Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho nos principais papéis. Vários destes programas estão disponíveis nos arquivos "on line" da RTP.

A SPA testemunha à família de Nuno Teixeira, importante nome da história da televisão pública em Portugal, o seu pesar solidário, recordando a destacada obra que deixou.

PESAR DA SPA PELA MORTE EM SÃO PAULO DO POETA E ENSAÍSTA ERNESTO MELO E CASTRO

Ernesto Melo e Castro era beneficiário da SPA desde Julho de 1976 e seu cooperador desde Agosto de 1981.

Nascido na Covilhã em 1932, Ernesto Melo e Castro cedo se afirmou como um poeta marcante e também como pioneiro da poesia concreta. Licenciado em engenharia têxtil, nunca deixou de procurar caminhos para a poesia em geral e para a concreta em particular. Em 1959 publicou, em parceria com Maria Alberta Menéres, então sua mulher, a "Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa" (Moraes Editores), obra de referência na vida literária portuguesa. Publicou regularmente novas colectâneas poéticas e ensaios, tendo-se tornado também um autor fundamental para os investigadores e autores brasileiros. Em 2003 solidarizou-se com o grupo de autores que transformaram a vida da SPA, apesar de já se encontrar radicado em São Paulo, onde se manteve académica e culturalmente activo durante duas décadas. Depois do 25 de Abril foi militante do PCP e sempre um grande divulgador da poesia concreta, que tinha no Brasil alguns dos seus mais importantes autores.

A sua obra ensaística foi durante décadas das mais marcantes da literatura portuguesa.

A SPA dirige à família do poeta e cooperador o testemunho do seu pesar solidário, recordando a importância da sua obra vasta e diversificada.

PESAR DA SPA PELA MORTE AOS 83 ANOS DO JORNALISTA E ESCRITOR ARTUR PORTELA FILHO

Artur Portela Filho, foi beneficiário da SPA desde 1971 e cooperador desde 1984. Jornalista e escritor, deixou uma vasta obra publicada e foi redactor e director de jornais como o "Diário de Lisboa", nos anos sessenta, e do "Jornal Novo" a partir de 1975. Era filho do jornalista e escritor Artur Portela, que foi, em 22 de Maio de 1925, um dos fundadores da SPA e foi também um dos autores mais activos do seu tempo.

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, publicou livros como "A Gravata Berrante", "Os Peixes Voadores", "O Código de Hamurabi", "As Noivas de São Bento", "Marçalazar", "Fotomontagem" e "Rama, Verdadeiramente". Teve colaboração regular na "Capital", "Portugal Hoje", "Jornal do Fundão", no "I" e na "TSF", onde, em colaboração com José Jorge Letria, escreveu a série diária "Pastéis de Belém". Tendo sido um dos mais produtivos e combativos cronistas portugueses, publicou sete volumes das série "A Funda", "Feiras das Vaidades" e "O Novo conde de Abranhos". Publicou o romance "A Guerra da Meseta" e ainda alguns trabalhos de investigação histórica e literária, designadamente sobre Eça de Queirós e o século XIX. Foi eleito pela Assembleia da República para dois órgãos de regulação do média e para a presidência do Conselho da Comunicação Social e para Alta Autoridade para a Comunicação Social. Em 2006 integrou uma lista candidata aos corpos sociais da SPA que se propunha ser alternativa à eleita em Setembro de 2003. Essa lista não foi eleita.

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA testemunham à sua família o pesar solidário nesta hora de perda.

PESAR DA SPA PELA MORTE DA JORNALISTA E ESCRITORA HELENA MARQUES

A SPA manifesta o seu pesar pela morte da jornalista e escritora Helena Marques, associada da cooperativa desde 27 de Abril de 1993. Nascida em Carcavelos em 1935, Helena Marques foi uma das mais prestigiadas jornalistas portuguesas, tendo trabalhado nos jornais durante 36 anos e sido directora adjunta do "Diário de Notícias", onde terminou a sua carreira. Foi ainda redactora da "Capital", do "República" e da "Luta".

O seu primeiro romance, intitulado "O Último Cais", foi publicado em 1992 e foi distinguido com o Grande Prémio de Romance e Novela da APE, com o Prémio da revista Ler/Círculo de Leitores e ainda com o Prémio Bordallo de Literatura da Casa da Imprensa. Publicou depois "A Deusa Sentada", de 1994, e "Terceiras Pessoas", de 1998, "Os Íbis Vermelhos da Guiana", em 2002, e o livro de contos "Ilhas Contadas", de 2007. O seu livro mais recente foi "O Bazar Alemão", de 2010.

Em 2013, Helena Marques recebeu o Prémio Gazeta de Mérito. Os livros de Helena Marques foram traduzidos para alemão, italiano, grego, romeno, búlgaro e castelhano.

A SPA endereça à família de Helena Marques o testemunho do seu pesar solidário.

A SPA DIVULGA COM ÊXITO GRANDES ENTREVISTAS CULTURAIS



A SPA congratula-se com o êxito alcançado pela transmissão regular das grandes entrevistas culturais que foram parcialmente divulgadas nos livros da colecção "O Fio da Memória", publicada em parceria com a editora Guerra e Paz e que tem agora um novo título em circulação resultante de uma longa entrevista feita no início deste ano a Mário Cláudio. Irá seguir-se um novo livro sobre a vida e a obra do historiador, político e comentador José Pacheco Pereira, gravada no Barreiro, na sede da Ephemera, estrutura que suporta toda actividade arquivística e de reconstituição documental e histórica coordenada pelo autor, entre outras obras, de uma biografia política de Álvaro Cunhal.

Das transmissões recentes destacamos a exibição da entrevista com o pintor João Abel Manta, que alcançou um total de 2.912 pessoas, a de Eduardo Lourenço, com 4.969 pessoas alcançadas e ainda a de Luís Filipe Costa, que chegou a 3.063 pessoas. Estas entrevistas foram exibidas em 2 de Setembro, em 9 de Setembro e ainda 16 do mesmo mês.

Em data a anunciar irão ser difundidas as 18 entrevistas de fundo que integram o livro "O Vírus, A Cultura e o Futuro" (ed. Guerra e Paz), que integra os diálogos mantidos nos últimos meses por José Jorge Letria com algumas das figuras mais importantes da nossa vida cultural e artística, de José Barata-Moura a José Pacheco Pereira, passando por Fernando Rosas, Lídia Jorge, Olga Roriz, Carlos Fiolhais, Rui Vieira Nery, Álvaro Cassuto e António Victorino de Almeida, entre outros.



ELEITA NO GESAC, NOVA ESTRUTURA DIRECTIVA DEFINIU PRIORIDADES PARA O FUTURO

O Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), com sede em Bruxelas, realizou por videoconferência a sua assembleia geral com a intervenção da comissária Mariya Gabriel, responsável pelas áreas da Inovação, Pesquisa, Cultura, Educação e Juventude e que, falando para os 53 dirigentes representados, afirmou que "o digital não é a única via" e se referiu à necessidade de se apoiarem os criadores culturais e artísticos com uma parcela significativa dos 1,85 biliões de euros aprovados pela Comissão Europeia para sustentar financeiramente o regresso à normalidade da vida económica e social. Na assembleia foram aprovados os resultados da votação que elegeu a estrutura directiva do GESAC para os próximos dois anos, que tem como presidente Jean-Noel Tronc, CEO da sociedade francesa SACEM. Os vice-presidentes são Victor Finn, da IMRO da Irlanda, András Szinger, da Artijus da Hungria, e Harald Hecker, CEO da GEMA da Alemanha. A nova estrutura foi eleita por unanimidade. A Direcção, que José Jorge Letria volta a integrar, depois de ter sido presidente e vice-presidente e também presidente durante quatro anos do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC, inclui Gaetano Blandini, da SIAE, de Itália, Gernot Graninger, da AKM, da Áustria, Karsten Dyhrberg, da STIM da Suécia, e Carine Libert da SABAM, da Bélgica. Elogiado pelo novo presidente Jean-Noel Tronc, pelo trabalho realizado, José Jorge Letria, que assim se despediu da presidência, sublinhou a necessidade de os dirigentes das sociedades estarem unidos para poderem defender os autores junto da Comissão Europeia e para mostrarem a importância da cultura na vida colectiva, criando emprego, receita fiscal e coesão nacional. Apesar dos constrangimentos impostos pela pandemia, o presidente da SPA decidiu continuar a integrar a Direcção do GESAC, estrutura em que assumiu várias responsabilidades de topo. Agora a prioridade reside na recuperação nacional. Jean-Noel Tronc sublinhou o peso da responsabilidade que agora assume, depois de ter sido vice-presidente e os objectivos a concretizar junto da Comissão. Os novos dirigentes aprovaram as contas do GESAC, com um saldo positivo de cerca de 30 mil euros de 2019. Os sectores da Cultura, afirmou Jean-Noel Tronc, estão entre os mais atingidos pela crise gerada pelo covid 19. "Eles perderam receitas substanciais com o confinamento e perderão um grande volume de direitos de autor em 2021 devido ao impacto das perdas de 2020 em relação ao uso de obras protegidas em estúdios, palcos, lojas, teatros, cinemas e vendas físicas. As sociedades de autores que o GESAC representa ficam fragilizadas financeiramente. Precisamos de repensar as prioridades da União Europeia e a criação de uma efectiva prioridade para a recuperação pela qual a Comissão, o Parlamento Europeu e os governos nacionais muito se batem".

ALICE VIEIRA E JORGE PALMA CONDECORADOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Alice Vieira (na foto da esquerda) foi condecorada como Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública e Jorge Palma (na foto da direita) foi agraciado com a condecoração da Ordem do Infante D. Henrique, no grau de Comendador. A título póstumo, coube a António Variações o título de comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

PESAR DA SPA PELAS MORTES DE TÓ MARIA VINHAS E DE ALFREDO TROPA

PESAR DA SPA

PELA MORTE DO CANTOR E
COMPOSITOR POPULAR

TÓ MARIA VINHAS

PESAR PELA MORTE DO CANTOR E COMPOSITOR POPULAR TÓ MARIA VINHAS

A SPA manifesta o seu pesar pelo falecimento, no passado dia 22 de Julho, aos 76 anos, do cantor-autor popular Tó Maria Vinhas, seu beneficiário desde Março de 1974 e cooperador desde Novembro de 1993.

Nascido a 11 de Julho de 1944 no concelho do Sabugal, Aldeia Velha, tornou-se conhecido do grande público nos anos 80 através dos seus temas infantis, datando, no entanto, o seu primeiro trabalho do ano de 1973. Nas décadas seguintes compôs e lançou vários singles de sucesso, tendo escrito canções e colaborado com inúmeros artistas como Emanuel, Tony Carreira, Marco Paulo e José Malhoa. A sua melodia mais divulgada foi "Formiga, Formiguinha".

Gravou para a Discossete um disco de fábulas clássicas, aventurando-se ainda na área da escrita com os dois livros infantis Jeny, A Menina do Planeta Sigor (1990) e O Louco, A Cabra e o Disco Voador: Zé Santana e o Extraterrestre (1991).

Participou no Festival RTP da Canção 2007 como co-letrista do tema Dança Comigo (Vem Ser Feliz) em parceria com Emanuel e cantado por Sabrina, o qual veio a ser vencedor e representante de Portugal no Festival Eurovisão da Canção naquele ano em Helsínquia.

A SPA endereça à família de Tó Maria Vinhas o seu solidário pesar em nome dos autores portugueses.

PESAR DA SPA

PELA MORTE DO REALIZADOR

ALFREDO TROPA

PESAR DA SPA PELA MORTE DO REALIZADOR ALFREDO TROPA

A SPA manifesta o seu pesar pela morte do realizador Alfredo Tropa, que ingressou na cooperativa em 20 de Maio de 1969 e deixou uma obra reconhecida. Nascido no Porto em 1939, Alfredo Tropa estudou na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, tendo realizado naquela cidade a sua primeira curta-metragem com o título "Inundações". Em 1961 partiu para Paris, onde foi bolseiro do Fundo do Cinema Nacional. Estagiou na televisão francesa. Foi assistente de realização de filmes como "Mudar de Vida", de Paulo Rocha, e de "Uma Abelha na Chuva", de Fernando Lopes. Filmou entretanto "Pedro Só", a sua longa-metragem de referência. Integrado nos quadros da RTP, realizou a sessão feita em 25 de Abril de 1974 a partir dos Estúdios do Lumiar, controlados pelo MFA. Em 1976 fez a primeira experiência a cores da televisão pública. Foi director dos arquivos da televisão pública. Foi agraciado pelo Presidente da República com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique. Segundo a Academia Portuguesa de Cinema, Alfredo Tropa deveria ser um dos homenageados este ano com o Prémio Sophia de Carreira.

Foi o realizador da série documental "O Povo que Canta", criado pelo musicólogo corso Michel Giacometti, que viveu muitos anos em Portugal e fez em excepcional levantamento da nossa música tradicional.

GABINETE MÉDICO DA SPA DISPONÍVEL PARA APOIAR TAMBÉM OS COOPERADORES



A SPA, consciente das dificuldades que muitas vezes os seus cooperadores enfrentam em matéria de apoio médico e que a pandemia veio agravar com a dificuldade de acesso aos serviços habituais de prestação de cuidados de saúde que agora se encontram mais direccionados para o combate à COVID19, disponibiliza aos seus cooperadores o gabinete médico, que é coordenado pelo Dr. Pedro Garcia, médico com vasta experiência e que tem continuado a apoiar permanentemente a cooperativa no âmbito das várias especialidades que possui.

Deste modo, os cooperadores que pretendam beneficiar deste apoio devem entrar em contacto com o departamento de recursos humanos da cooperativa através do email DRHFA@spautores.pt a fim de efectuarem marcação para a consulta que, de acordo com as circunstâncias e as necessidades, poderá ser por telefone, por videoconferência ou presencial.

Naturalmente que este serviço continua disponível, como sempre, também para os trabalhadores que deverão proceder de acordo com a prática até ao momento.

Aproveita-se a oportunidade para recordar que o seguro de saúde se encontra válido pelo que, caso exista alguma dificuldade, poderá a mesma ser reportada junto do departamento de atendimento.

SPA CONTINUA PRESENTE E ACTIVA NO ESPAÇO TELEVISIVO E RADIOFÓNICO

Na sequência de negociações recentes com as televisões e a rádio, a SPA assegurou a continuidade dos seus projectos de cooperação com aqueles espaços de comunicação.

Tanto as estações de televisão como a cooperativa dos autores portugueses desejam manter esta colaboração partilhada, sobretudo numa fase de exigente recuperação da economia e da vida institucional.

Na TVI, Carlos Mendes está a agravar mais uma série de programas "Autores" com figuras de referência da nossa vida artística e cultural. Por sua vez, a SIC recomeçou a gravar o programa semanal "Original é a Cultura", com a participação de Carlos Fiolhais, Dulce Maria Cardoso e Rui Vieira Nery e com a apresentação de Cristina Ovídio. Serão abordados nas emissões programadas temas relacionados com o ciclo pandémico e com as suas consequências para a vida cultural portuguesa.

Por sua vez, a CMTV, também no quadro de um acordo de cooperação vigente, vai gravar mais uma série de programas com a intervenção de Carlos Alberto Moniz, tendo sempre como referência o trabalho de autores e artistas do universo lusófono em diversas áreas.

A TSF, no mesmo quadro de colaboração, está já a gravar depoimentos diários de dezenas de cooperadores da SPA, o que garante a presença três vezes por dia de autores de diversas disciplinas. Este espaço de colaboração já assegurou a intervenção de cerca de duas centenas de autores portugueses ao longo de alguns anos.

Entretanto, o "site" da SPA está a ser, de uma forma dinâmica, o lugar de encontro dos seus destinatários com grandes figuras e momentos da nossa vida artística e cultural. Destaque-se, a esse nível, a divulgação de entrevistas com várias figuras centrais da vida artística e cultural portuguesa.

Na sequência de negociações recentes com as televisões e a rádio, a SPA assegurou a continuidade dos seus projectos de cooperação com aqueles espaços de comunicação social.

OS CORPOS SOCIAIS DA SPA ELEGERAM NOMES A PREMIAR NO PRÓXIMO ANO

Os corpos sociais da SPA estiveram reunidos em teleconferência, tendo aprovado as propostas de nomes a serem premiados no próximo ano, designadamente com os prémios Pedro Osório, José da Ponte, Igrejas Caeiro e de Jornalismo Cultural. Esses nomes serão oportunamente anunciados.

Foi também decidido que no dia 25 de Maio de 2021 se realiza na Sala Carlos Paredes, de acordo com a normas de protecção sanitária, a celebração do dia do Autor, com a entrega das Medalhas de Honra e dos Prémios Pró-Autor. A gala anual da SPA irá realizar-se no segundo semestre do ano nas condições que a situação sanitária permitir.

A Direcção tomou também conhecimento das acções de gestão desenvolvidas pela Conselho de Administração a nível do quadro de pessoal, da reorganização das delegações em todo o país e das despesas com a segurança e com a frota automóvel da cooperativa, entre outros sectores.

Como foi afirmado pelo presidente da Direcção, é imperioso conter despesas e reorganizar os múltiplos encargos da cooperativa para que a SPA continue a assegurar a defesa regular e competente dos direitos e interesses de milhares de autores. Foi também prestada uma detalhada informação financeira que dá conta da violência com que a pandemia atingiu toda a vida cultural e artística do país e inevitavelmente a própria SPA.

Nesta reunião foi aceite a integração na cooperativa de 45 novos beneficiários vindos de todas as disciplinas, com destaque para área da letra e música.

Foi ainda analisada a situação dos prémios que a pandemia até agora impediu que fossem presencialmente entregues. Continuam entretanto a ser recebidos textos concorrentes ao Prémio Maria Velho da Costa, com anúncio do vencedor até ao final do ano.

Os corpos sociais ficaram também a saber que continuam a ser gravados os programas feitos em parceria com a TVI, com a SIC e com a TSF, demonstração de que a SPA partilha com o maior número de destinatários possível os seus objectivos e o trabalho dos seus associados.

No mês de Dezembro a SPA divulgará um texto com a indicação das mudanças inadiáveis que irão ser introduzidas no funcionamento da cooperativa. A situação sanitária a nível global exige que a assembleia geral do Plano e Orçamento para 2021 venha ser realizada por via digital em moldes a anunciar com a brevidade possível.